

Coração Vulcão

No meu sangue escorre a poesia
Fervilhando igualmente um vulcão
Que incendeia meu frágil coração
E minha alma se torna uma sangria.

Ela é forte e parece uma ventania
Arrancando umbuzeiros do sertão
Ao causar no meu peito um furacão
Derrubando a aroeira da harmonia.

Na aridez do viver ela é o inverno
E possui no meu ser poder eterno
Dominando o sentir e o pensamento.

No meu corpo ela vide a percorrer
Sempre ardente e não para de ferver
Pra esquentar em alguém seu sentimento.

Gilmar Leite Ferreira

João Pessoa, 21/02/2023